

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Boêmio Brasileiro

CLASS. : 1101

DATA : 19 02 97

PG. : 12

Caigangues invadem reserva em Nonoai

Porto Alegre — É tensa a situação no Parque Florestal de Nonoai, onde cerca de mil índios caigangues, que invadiram a área no fim de semana, dizem que são os donos da terra e que não vão sair. Em área contígua, colonos assentados na 4ª seção Planalto em 1964 estão sendo ameaçados pelos índios, que se dizem também donos daquelas terras. A Procuradoria Geral do Estado deve apresentar hoje um parecer sobre a posse da terra.

O diretor da Divisão de Preservação e Controle do Departamento de Recursos Naturais Renováveis da Secretaria de Agricultura, João Pedro Steigleder, está apreensivo com os funcionários que controlam os seis postos de vigilância, na periferia do parque. "Duas famílias já foram retiradas de suas casas, as quais os índios ameaçaram invadir. Realmente, a situação é tensa no local", observou.

Os índios caigangues reclamam, desde 1990, na Justiça, a posse dos 17 mil hectares do Parque Florestal de Nonoai e dos

dois mil hectares da 4ª seção Planalto, onde estão os colonos. No início, os invasores do Parque Florestal não passavam de 150 índios da aldeia de Nonoai, uma reserva indígena de 14 mil hectares, que faz divisa com o Parque Florestal. Hoje, eles já são mais de mil, vindo de diversas reservas do estado e também de Chapecó (SC).

A região onde estão os caigangues tinha mata nativa exuberante, tanto quanto o Parque Florestal, ele está completamente devastado. Por isso, eu não desconsidero a possibilidade de os índios estarem sendo incentivados por madeireiros a invadirem a área do Parque Florestal. Lá, ainda existem pinheiros de 600 anos, únicos no Rio Grande do Sul. Temos informações também de que os índios já abateram tatus e veados pardos, espécies em extinção", disse João Pedro Steigleder. Os caigangues se reúnem atualmente em agrupamentos de indivíduos semicivilizados, que no Rio Grande do Sul e Paraná são chamados toldos.